

HISTÓRIA DOS MARES

Texto original: [Wikipedia, a enciclopédia livre](#) Novembro/2011

Ampliação e ilustrações: [Iran Carlos Stalliviere Corrêa-IG/UFRGS](#)

Mar Mediterrâneo



Mar Mediterrâneo

O **mar Mediterrâneo** é um mar localizado no Atlântico oriental, o qual encontra-se entre a Europa meridional, a Ásia ocidental e a África setentrional; com aproximadamente 2,5 milhões de km², é o maior mar continental do mundo. As águas do **mar Mediterrâneo** banham as três penínsulas do sul da Europa, as quais são: Ibérica (*Portugal e Espanha*), Itálica (*Itália*) e a dos Bálcãs (*região da Grécia*). Suas águas deságuam no oceano Atlântico através do **estreito de Gibraltar** e no **mar Vermelho** (*no Canal de Suez*). As águas do **mar Negro** também deságuam no Mediterrâneo, através dos estreitos do Bósforo e dos Dardanelos. As águas do **Mediterrâneo** geralmente são quentes devido ao calor vindo do deserto do Saara, fazendo com que aqueça praticamente todo o Sul da Europa (*Clima Mediterrâneo*). Atinge a sua maior profundidade, 5.121m, no mar Jônico, a sul da Grécia.



Estreito de Gibraltar

História

Desde a Antiguidade, o **mar Mediterrâneo** foi uma zona privilegiada de contatos culturais, intensas relações comerciais e de constantes enfrentamentos políticos. Às margens do **Mediterrâneo** floresceram, desenvolveram-se e desapareceram importantes civilizações, alguns dos povos que habitaram as costas do **mar Mediterrâneo** foram os Egípcios, Cananeus, Fenícios, Hititas, Gregos, Cartagineses, Romanos, Macedônios, Berberes, Genoveses e Venezianos.

Um dos fatos marcantes da história da região aconteceu em 1453 quando os otomanos tomaram a cidade de Constantinopla (*atual cidade turca de Istambul*) e fecharam o **Mediterrâneo oriental** à penetração européia. Esta foi uma das razões que teria impelido portugueses e espanhóis a se aventurarem pelo Atlântico em busca do caminho das Índias.

Na segunda metade do século XVIII, a Inglaterra e a França foram ampliando suas influências sobre a região, aproveitando a gradativa decadência otomana e, ao mesmo tempo, tentando impedir a expansão da Rússia. A Inglaterra que foi afirmando-se cada vez mais como grande potência marítima se estabeleceu em alguns pontos estratégicos (*Gibraltar e ilhas de Malta e Chipre*), que se transformariam em importantes bases navais.

Em 1869, com a abertura do canal de Suez, obra construída por um consórcio franco-britânico, o **Mediterrâneo oriental** passou a integrar as grandes rotas do comércio internacional, passando a ter um papel relevante nas relações políticas e comerciais das potências da Europa.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914/1918), consolidou-se a supremacia britânica, num momento em que o **Mediterrâneo** se transformava numa artéria vital para a Europa em função de estabelecer uma ligação mais rápida e econômica entre as áreas consumidoras e produtoras de petróleo, estas últimas situadas no Oriente Médio.



Canal de Suez

Algumas décadas depois, ao findar-se a Segunda Guerra Mundial em 1945, o **Mediterrâneo**, assim como quase todas as áreas do mundo, encaixou-se imediatamente nos esquemas do jogo de influências e alianças engendradas pela Guerra Fria. Com a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), os EUA substituíram gradativamente os britânicos como potência dominante do **Mediterrâneo**.

Todavia, os processos conflituosos de independência de uma série de colônias europeias situadas especialmente no norte da África, a pressão exercida pela crescente expansão da marinha soviética, os vários conflitos entre países árabes e Israel e as tradicionais rivalidades entre países da região, transformaram o **Mediterrâneo** numa área de frequentes tensões geopolíticas.

São dezoito os países que possuem terras banhadas pelo **Mediterrâneo**. Eles apresentam grandes diferenças no que se refere ao tamanho, à evolução histórico-cultural e ao nível de desenvolvimento.

Mar Adriático



*Mar Adriático, com a Itália à esquerda e a costa balcânica à direita.
Imagem da NASA*

O **mar Adriático** é uma parte do **mar Mediterrâneo**, um golfo muito alongado fechado ao norte. Ele banha o norte e o leste da Itália e o oeste da península balcânica.

Os países banhados pelo **mar Adriático** são a Itália, a Eslovênia, a Croácia, a Bósnia e Herzegovina, o Montenegro e a Albânia.

O **mar Adriático** possui diversos portos importantes, destacando-se Veneza (*Mestre*) e Trieste, que foi por muito tempo a saída marítima do Império Austro-Húngaro para o mar Mediterrâneo.

- Área: 160.000 km²
- Profundidade máxima: 1.460 m
- Profundidade média: 240 m

Mar de Alborão



Estreito de Gibraltar e Mar de Alborão.

O **mar de Alborão** (ou *mar de Alboran/Alborán*) é a parte mais ocidental do mar Mediterrâneo; limita a norte com a costa da Andaluzia, a sul com a costa nordeste do Marrocos e a oeste com o estreito de Gibraltar, que liga o Mediterrâneo com o Atlântico. As suas águas cobrem desde o estreito de Gibraltar até o cabo de Gata.

Mar Egeu



Mar Egeu

O **mar Egeu** (em grego: *Αιγαίο Πέλαγος*, *transl. Eiêo Pélaghos*; em turco: *Ege Denizi*) é um mar interior da bacia do mar Mediterrâneo situado entre a Europa e a Ásia. Estende-se da Grécia, a oeste, até a Turquia, a leste. Ao norte, possui uma ligação com o **mar de Mármara** e o **mar Negro** através do **Dardanelos** e do **Bósforo**. Diversas ilhas estão localizadas no **mar Egeu**, inclusive Creta e Rodas, que formam o seu limite meridional.

O mar era tradicionalmente conhecido como o **Arquipélago** (*Αρχιπέλαγος*, "*mar principal*" em grego), devido a sua importância para os gregos. Por metonímia, o termo também se aplicava ao conjunto das ilhas do Egeu e, posteriormente, veio a designar qualquer conjunto de ilhas.

Etimologia

Já na Idade Antiga havia várias explicações propostas para a origem do nome. Dizia-se que a origem seria devida à cidade grega de **Aegae**, ou a **Egeia**, rainha das Amazonas que morreu no mar, ou a **Aigaion**, um dos nomes de Briareu, um dos arcaicos Centímanos ou,

especialmente entre os atenienses, Egeu, pai de Teseu, que se arrojou ao mar ao concluir, erroneamente, que seu filho estava morto.

História

O **mar Egeu** foi colonizado pelos gregos há mais de quatro milênios. Até 1922 e o tratado de Lausanne, que cedeu à Turquia a costa oriental, todas as ilhas e costas norte, leste e oeste eram habitadas por uma maioria de gregos.

Durante a Idade Antiga, o **mar Egeu** propiciou o desenvolvimento da navegação marítima pelos gregos. Suas costas montanhosas e irregulares formam abrigos naturais e seu grande número de ilhas permitia navegar sempre à vista de terra.

Geografia

O **mar Egeu** cobre uma superfície de cerca de 214.000 km² e se estende por cerca de 610 km de norte a sul e 300 km de oeste a leste. Numerosas ilhas são banhadas pelo mar, cujo limite meridional é marcado pelas ilhas de Citera, Anticitera, Creta, Cárpatos e Rodas (*de oeste para leste*).

As cerca de 1.415 ilhas do **Egeu** costumam ser divididas em sete grupos: as ilhas de nordeste, Eubeia, as Espórades Setentrionais, as Cíclades, as Sarônicas, o Dodecaneso (*ou Espórades Meridionais*) e Creta. Pertencem à Turquia as ilhas de Bozcaada (*em grego: Τένεδος, Tênedos*) e Gökçeada (*em grego: Ίμβρος, Imvros*), e o restante pertence à Grécia.

Mar Negro



O mar Negro visto por satélite, com a península da Criméia e o mar de Azov ao norte (imagem NASA).

O **mar Negro** (*originalmente chamado de Ponto Euxino*) é um mar interior situado entre a Europa, a Anatólia e o Cáucaso, ligado ao oceano Atlântico através dos **mares Mediterrâneo e Egeu** e por diversos estreitos. O **Bósforo** o liga ao **mar de Mármara**, e o estreito de **Dardanelos** o conecta à região do **Egeu**. Estas águas separam o Leste da Europa da Ásia ocidental. O **mar Negro** também liga o mar de Azov ao estreito de Kerch.

O **mar Negro** tem uma área de 436.400 km², uma profundidade máxima de 2.206 m e um volume de 547.000 km³. Forma-se numa depressão elíptica de orientação leste-oeste, situada entre a Bulgária, a Geórgia, a Romênia, a Turquia e a Ucrânia e é limitado pelas montes Pônticos, ao sul, e pelo Cáucaso a leste. Sua maior extensão leste-oeste é de cerca de 1.175 km.

O **mar Negro** apresenta um balanço hídrico positivo, que resulta num fluxo de 300 km³ de água por ano através dos estreitos do Bósforo e de Dardanelos para o mar Egeu e parte do Mediterrâneo. As águas mediterrâneas fluem para dentro do **mar Negro** como parte de um deslocamento hídrico de duas mãos; a água do mar Negro é mais fria e menos salgada, e portanto flutua sobre as águas mais quentes e salgadas que vêm do Mediterrâneo. O **mar Negro** também recebe água doce dos diversos sistemas fluviais da Eurásia situados ao norte, dos quais o Don, o Dnieper e o Danúbio são os mais significantes.

O nome "**mar negro**" se dá devido à presença de grande quantidade de sais minerais que dão uma coloração escura. Foi conhecido pelos gregos como Ponto Euxino, e pelos turcos e turcomanos como *Karadeniz*.

Dardanelos



Detalhe do estreito de Dardanelos

Dardanelos (turco: *Çanakkale Boğazı*), antigamente Helesponto, é um estreito no noroeste da Turquia ligando o **mar Egeu** ao **mar de Mármara**.

Assim como o estreito de Bósforo, ele separa a Europa (*neste caso, a península de Gallipoli*) da Ásia. A maior cidade próxima ao estreito é Çanakkale, que tem seu nome do seu famoso castelo (*kale significa "castelo"*).

O **estreito de Dardanelos** teve um papel importante ao longo da História (*por exemplo, a Guerra de Tróia aconteceu no lado asiático do estreito*). Os exércitos persas de Xerxes I e, mais tarde, o exército macedônio de Alexandre, o Grande, atravessaram o estreito de Dardanelos em direções opostas para invadir as terras uns dos outros.

Tendo uma importância vital para a armada do Império Otomano para sua dominação no Mediterrâneo oriental, o estreito sofreu uma tentativa de invasão com inúmeras perdas humanas pelos aliados durante a Primeira Guerra Mundial. A Campanha de Galípoli quase custou a carreira política de Winston Churchill (a *Entente* (Aliança) *perdeu a batalha em 18 de Março de 1915*).

Bósforo



O Bósforo, a cidade de Istambul, que se situa tanto na Europa (lado esquerdo na imagem) quanto na Ásia (à direita).

Em baixo, o Mar de Mármara, e em cima o Mar Negro.

O **Bósforo** (em turco *İstanbul Boğazi*, em grego *Βόσπορος*) é um estreito que liga o **mar Negro** ao **mar de Mármara** e marca o limite dos continentes asiático e europeu na Turquia. Tem um comprimento de aproximadamente 30 km e uma largura de 550 a 3.000 m. Sua profundidade varia de 36 a 124 m no meio do estreito.

Seu nome significa "**passagem do boi**" de *Boûς* (*boi*) e *πόρος* (*passagem*) e se refere à história de Io, jovem amada por Zeus, transformada por ele em boi, e perseguida por uma mosca sugadora de sangue enviada por Hera, ciumenta. As margens do estreito são densamente povoadas, como exemplifica a cidade de Istambul.

Duas pontes atravessam o **estreito de Bósforo**. A primeira, ponte do Bósforo, tem 1.074 m e foi terminada em 1973. A segunda, ponte Fatih Sultão Mehmet, tem 1.090 m e foi terminada em 1988, mais ou menos a 5 km ao norte da primeira ponte. Marmaray, um túnel ferroviário de 13,7 km está em construção e seu término está previsto para 2013. Aproximadamente 1.400 m de túnel passarão sob o estreito, a uma profundidade de 55 m.

História

Os gregos chamavam o **estreito de Bósforo da Trácia**, assim como chamavam o **estreito de Kerch de Bósforo Cimeriano**. Para aumentar a confusão também chamavam uma área perto do estreito pelo mesmo nome: o *Chersonesus Trácio*, conhecido nos dias de hoje como Gallipoli (em turco: *Gelibolu*), e o *Chersonesus Cimeriano*, que corresponde à península da Criméia. Dada a importância do estreito na defesa de Istambul, os sultões otomanos construíram uma fortificação em cada lado dele, Anadoluhisari (1393) e Rumelihisari (1451). Sua importância estratégica continua alta: diversos tratados internacionais mantêm navios na área, incluindo a Convenção de Montreux para o Regime dos estreitos Turcos, assinada em 1936. Alguns historiadores lançaram a hipótese de que uma imensa enchente ocorrida na região por volta de 5.600 a.C. teria sido a base histórica para a história do dilúvio bíblico e da *Epopéia de Gilgamesh*.

No **estreito do Bósforo** foram travadas muitas batalhas navais, nomeadamente entre cristãos e muçulmanos. Uma das batalhas mais importantes foi a Batalha de Aquitânia disputada entre os gregos e os otomanos. Batalhas houve também em que o Bósforo foi aproveitado para ataques cruzados contra os muçulmanos e também dos bizantinos contra os otomanos.

Mar de Azov



O Mar de Azov ligado pelo Estreito de Kerch ao Mar Negro.

O **mar de Azov** (em russo *Азóвское móре*, *Azovskoye more*; em ucraniano *Азóвське móре*, *Azovs'ke more*; tártaro da Crimeia *Azaq deñizi*) é uma pequena região ao norte do **mar Negro**, ligado a ele pelo **estreito de Kerch**. Tem ao norte a Ucrânia, a leste a Rússia (incluindo a península de Taman) e ao oeste a península da Crimeia. Na Grécia Antiga era conhecido como *lagoa Meótida*.

O mar tem 340 km de comprimento e 135 km de largura, com uma área de 37.555 km². Os principais rios a desaguardem no mar são o rio Don e o rio Kuban; eles garantem que as águas do mar tenham um teor salino baixo, e também transportam vastos volumes de sedimentos ao mar. O **mar de Azov** é o mais raso mar da Terra, com uma profundidade máxima de 14 metros; na verdade, onde o sedimento se depositou, como no golfo de Taganrog, a profundidade média é de menos de 1 metro. A corrente principal no **mar de Azov** é uma corrente anti-horária; as marés são variáveis, mas podem atingir 5 m. No inverno, extensas porções do mar gelam.



Mar de Azov no inverno

Historicamente, o **mar de Azov** tem uma grande variedade de vida marítima, com mais de 80 espécies de peixes identificadas, assim como 300 variedades de invertebrados. A diversidade e a quantidade vêm sendo reduzidas pelo excesso de pesca e pelo excessivo nível de poluição.

Mar Jônico



O mar Jônico/Jônico (Ionian sea) e mares adjacentes

O **mar Jônico** (em italiano, *Mar Ionio*; em grego, *Ιόνιο Πελαγος* e em albanês, *Deti Ion*) é um braço do **mar Mediterrâneo** a sul do **mar Adriático**. Está limitado a oeste pela Itália meridional, incluindo a Calábria e a Sicília, e a leste pelo sul da Albânia e pelo noroeste da Grécia, em especial as ilhas Jônicas.

Geografia

O **mar Jônico** separa a península italiana e a Sicília a oeste da Albânia e da Grécia a leste. Ele se liga ao **mar Tirreno** pelo **estreito de Messina** e ao **mar Adriático** pelo **canal de Otranto**.

Mar Lígure



O Mar Lígure

O **mar Lígure** ou **mar da Ligúria** é uma parte do mar Mediterrâneo entre a Riviera Italiana (*Ligúria e Toscana*) e as ilhas da Córsega e Elba.

Este mar toca as costas de Itália, França e Mônaco, sendo Gênova sua mais importante cidade. A costa noroeste e o Golfo de Gênova são famosos por sua beleza cênica e clima favorável.

O **mar Lígure** recebe as águas do rio Arno que tem origem nos Apeninos e passa por Florença.

Mar Tirreno



Mar Tirreno.

O **mar Tirreno** é a parte do mar Mediterrâneo que se estende ao longo da costa oeste italiana, entre a Itália, a Córsega, a Sardenha e a Sicília; sua profundidade máxima é de 3.785 m.

Além da Córsega, da Sardenha e da Sicília, as principais ilhas do **mar Tirreno** são, do norte ao sul :

- Ilha de Elba
- Ilhas Pontinas (*Ponza, Palmarola, etc.*)
- Ischia
- Capri
- Ilhas Eólias (*Lípari, Stromboli etc.*)
- Ilhas Égadi

Golfo de Sidra



O **golfo de Sidra** é uma porção do **mar da Líbia**, uma parte do mar Mediterrâneo na costa norte da Líbia; é também conhecido como **golfo de Sirte**. As águas do golfo são as mais quentes de todas as águas do Mediterrâneo.

De tempos em tempos, a Líbia afirma que o golfo inteiro é território líbio, entretanto outros países defendem o padrão internacional de 12 milhas náuticas (22,2 km) como sendo o limite territorial da costa do país.

Mar de Mármara



Mar de Mármara com o Mar Negro em cima e o Mar Egeu à esquerda.

O **mar de Mármara** (em turco: *Marmara Denizi*, em grego: *Μαρμαρᾶ Θάλασσα* ou *Προποντίδα*) (também conhecido com *Mar de Mármora*) é um mar interior que separa o mar Negro do mar Egeu (assim, a parte asiática da Turquia da sua parte europeia) pelo Bósforo e Dardanelos. Tem uma superfície de 11.500 km² e uma profundidade máxima de 1.261 m. É envolvido ao norte e ao sul pela Turquia, sendo situado sobre uma falha geológica responsável de diversos e dramáticos terremotos.

Comunica a norte com o **mar Negro** pelo Bósforo e ao sudoeste com o **mar Egeu** (*Mediterrâneo*) pelo estreito de Dardanelos.

Há dois grandes grupos de ilhas, conhecidos como ilhas dos Príncipes e Mármara. O último grupo é rico em jazidas de mármore e dá seu nome ao mar (*mármara* é a palavra grega para mármore).

Propôntida (*Προποντίς, -ῖδος, Propontis*) era o antigo nome grego do mar. O nome deriva de *pro* (antes) e *pont-* (mar): os gregos navegavam frequentemente pela Propôntida para alcançar o mar Negro (o *Pontus Euxinus*).

Mar de Creta



O Mar de Creta situa-se a norte da ilha de Creta, a sul do Mar Egeu.

O **mar de Creta** (grego: Κρητικό Πέλαγος, *Kritiko Pelagos*) é o mar do sul do mar Egeu, a norte da ilha de Creta e a sul das Cíclades. A oeste situa-se o mar Jônico e o restante mar Mediterrâneo.

Canal da Mancha



Canal da mancha visto por satélite.

O **canal da Mancha** é um braço de mar que é parte do oceano Atlântico e que separa a ilha da Grã-Bretanha do norte da França e une o mar do Norte ao Atlântico.

Em francês ele é chamado **La Manche**, em alemão **Der Ärmelkanal** e em inglês **English Channel**. Mancha é derivado de "Manche", em francês, que foi traduzido erroneamente para "Mancha" por portugueses e espanhóis. Em francês "Manche" não quer dizer "Mancha", e sim, "Manga ou Cabo".

O canal tem aproximadamente 563 km (350 milhas) de comprimento e sua parte mais larga é de 240 km (150 milhas). Seu ponto mais estreito (o *estreito de Dover*) tem apenas 33 km (20 milhas), de Dover até o cabo Gris Nez. A profundidade do **canal da Mancha** varia de 120m na porção ocidental até 45m na oriental.

A circulação marítima no **canal da Mancha** é uma das mais intensas do mundo, com mais de 250 navios por dia. A essa circulação intensa há que somar a dos ferries que ligam a França à Grã-Bretanha por via marítima. Atualmente, o Eurotúnel constitui uma excelente e rápida alternativa de viagem.

As ilhas do Canal ou **Channel Islands** localizam-se no interior do **canal da Mancha**, próximas ao lado francês. A ilha de Ouessant é o ponto de referência da extremidade ocidental do canal.



Ilha de Ouessant

Mar de Weddell



O **mar de Weddell** é parte do oceano Antártico. Suas fronteiras terrestres são definidas pela baía formada pela costa de Coats Land e a península Antártica. A parte sul deste mar, até a ilha Elefante, fica gelada permanentemente, sendo conhecida como a plataforma Filchner-Ronne. O **mar de Weddell** faz parte das reivindicações argentinas na Antártida. Na sua parte mais larga, o mar tem 2000 km, com aproximadamente 2,8 milhões de km² e uma profundidade variando de 500 m a 5000 m. É o mar mais limpo do mundo, de acordo com diversas pesquisas.

História

O **mar de Weddell** deve seu nome ao explorador britânico James Weddell, que o explorou até o paralelo 74° S em 1823. No entanto, foi

o escocês William Bruce, de 1902 a 1904, quem o explorou mais detalhadamente.

Nessa mesma época, a expedição do explorador sueco Otto Nordenskjöld teve um destino trágico. Seu navio, o Antarctic, ficou prisioneiro das águas congeladas e afundou em 12 de fevereiro de 1903. A tripulação conseguiu chegar à ilha Paulet, após 16 dias de marcha, construiu iglus e lá passou o inverno, até serem resgatadas 10 meses mais tarde. As ruínas dessa epopéia existem até hoje. Um destino similar teve o navio do explorador Ernest Henry Shackleton, o Endurance, que, em 1916, tornou-se prisioneiro do gelo e foi esmagado. Sua tripulação, assim como a de Nordenskjöld, também conseguiu ser resgatada meses mais tarde, na ilha Elefante.

Pesquisadores acreditam que foi no **mar de Weddell** que começou a quebra do antigo continente Gondwana.

Mar do Caribe



Mar do Caribe

O **mar do Caribe** (português brasileiro) ou **mar das Caraíbas** (português europeu) é um mar semiaberto tropical do oceano Atlântico, com uma área de cerca de 2.754.000 km², situado a leste da América Central e a norte da América do Sul, cobrindo a superfície da Placa das Caraíbas. É também designado **mar das Antilhas** por se situar a sudoeste do arco das Antilhas. É limitado a norte pelas Grandes Antilhas e a leste pelas Pequenas Antilhas.

O ponto mais profundo do mar é a **fossa das ilhas Caimão**, a 7.686 m abaixo do nível do mar. O **mar das Caraíbas** comunica com o oceano Pacífico através do canal do Panamá.

A expressão "**Caraíbas**" (ou "*Caribe*") é o nome genérico pelo qual é conhecida a região que inclui o mar das Caraíbas e os territórios continentais e ilhas na mesma zona.

Origem do Nome

O nome "**Caraíbas**" deriva dos "**caraíbas**" (ou "*caribes*"), nome utilizado para descrever a etnia ameríndia predominante na região na época do primeiro contato com os europeus nos finais do século XV. O navegador italiano Américo Vespúcio afirmava que o termo **Charaibi** entre os indígenas significava "**homens sábios**" e é possível que este fosse utilizado para descrever os europeus à sua chegada à América. Depois do descobrimento das Índias Ocidentais por Cristóvão Colombo, o termo espanhol **Antilhas** era comum para este lugar; derivado dele, o "**mar das Antilhas**" tem sido um nome comum para o **mar das Caraíbas** em vários idiomas europeus.

História

Os primeiros habitantes das **Antilhas** foram os **taínos**, tribo sedentária com crenças religiosas de caráter politeísta e que se destacavam por ser bons agricultores, pescadores e oleiros; a sua língua deriva da dos **arawak**, família da qual procederam, migrando desde a América do Sul há aproximadamente três mil anos.

O **mar das Caraíbas** era um corpo de água desconhecido para a Europa e Ásia até 1492, quando Cristóvão Colombo o navegou pela primeira vez ao tentar encontrar uma rota marítima para a Índia. Depois do descobrimento das suas ilhas, a área foi rapidamente colonizada pela civilização ocidental, convertendo-se num local comum para as rotas comerciais europeias e eventualmente atraente para a pirataria.

Geografia

O mar é limitado a norte pelas Grandes Antilhas – Cuba, Haiti, República Dominicana e Porto Rico – situadas a sul do Trópico de Câncer, a leste pelas Pequenas Antilhas (*meridiano 60°W*), a sul pela Venezuela, Colômbia e Panamá (*paralelo 9°N*) e a oeste pelo México,

Belize e Guatemala (*meridiano 88°W*) e Honduras, Nicarágua e Costa Rica (*meridiano 84°W*).

O oceano Atlântico entra nas **Caraíbas** através da Passagem de Anegada entre as Pequenas Antilhas e as ilhas Virgens, e da Passagem dos Ventos, localizada entre Cuba e Haiti, a qual é uma importante rota entre os Estados Unidos e o canal do Panamá. O canal do Iucatão liga o **mar das Caraíbas** ao golfo do México entre a península do Iucatão, no México e a ilha de Cuba.

O **mar das Caraíbas** possui uma área de cerca de 2.754.000 km². O ponto mais profundo do mar é a fossa das ilhas Caimão, entre Cuba e Jamaica, a 7.686 m abaixo do nível do mar. A linha costeira das **Caraíbas** tem muitos golfos e baías, incluindo o golfo da Venezuela, o golfo de Morrosquillo, o golfo de Darién, o golfo dos Mosquitos e o golfo das Honduras.



Mar do Caribe

Geologia

O **mar das Caraíbas** é um mar com características mediterrânicas situado ao largo da Placa das Caraíbas. Estima-se que tenha uma idade entre 160 a 180 milhões de anos e que se tenha formado através de uma fratura horizontal que dividiu o supercontinente Pangea, a qual ocorreu durante o Mesozóico. A superfície do **mar das Caraíbas** divide-se em cinco bacias oceânicas separadas por algumas cadeias montanhosas submarinas. A pressão exercida pela Placa Sul-Americana no oriente das **Caraíbas** faz com que a região das Pequenas Antilhas tenha uma alta atividade vulcânica, destacando-se eventos como a erupção vulcânica do Monte Pelée em 1902, que provocou a maior quantidade de mortos em razão de desastres naturais desse tipo, no século XX.

O solo submarino do **mar das Caraíbas** tem duas fossas oceânicas: a fossa das Caimão e a fossa de Porto Rico, as quais colocam a área num alto risco sísmico. Os sismos submarinos ameaçam

a geração de tsunamis que poderiam ter efeitos devastadores nas ilhas.

Os dados históricos científicos revelam que durante os últimos quinhentos anos ocorreram na área doze sismos com uma magnitude superior a 7,5 na escala de Richter.

Oceanografia

Em média, a salinidade do **mar das Caraíbas** é de 35 a 36 partes por mil e a temperatura superficial é de 27 a 28 °C, apesar de no fundo do mar a água alcançar uma temperatura de 4 °C.

As **correntes das Caraíbas** transportam quantidades consideráveis de água desde o oceano Atlântico através dos passos orientais nas Pequenas Antilhas até ao noroeste, para sair no golfo do México através do canal do Iucatão. Em média, entre uns 15 a 20% da água de superfície que entra nas **Caraíbas** provém das águas doces dos estuários dos rios Orinoco e Amazonas, conduzidas a noroeste pela corrente Caribenha. Por outro lado, a água descarregada pelo Orinoco durante os meses de chuva gera grandes concentrações de clorofila na zona oriental do mar.

Na área compreendida entre o norte da Colômbia e a Nicarágua existe durante quase todo o ano uma corrente circular – **o Giro Panamá-Colômbia** - que gira no sentido contrário dos ponteiros do relógio. Esta corrente é gerada pelas fortes precipitações na região, as quais também podem reduzir a temperatura e aumentar a salinidade e a densidade da água, transportando alguns nutrientes para a água como azoto, fósforo e outros utilizados pelas plantas.

Hidrografia



Anguilla.

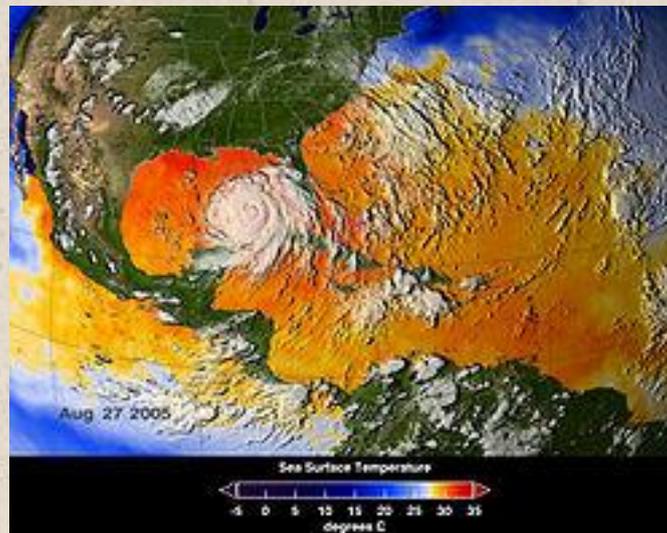
O maior rio que desemboca na bacia hidrográfica do **mar das Caraíbas** é o Magdalena, que atravessa a Colômbia desde o Maciço

Colombiano por cerca de 1.540 km. Por sua vez, o Magdalena recebe o caudal de outros rios como o Cauca e o Cesar.

Outros rios que desembocam nas **Caraíbas** são: Unare, Tocuyo, Catatumbo e Chama na Venezuela; Ranchería, Sinú e Atrato, na Colômbia; San San, Chagres (*Canal do Panamá*) e Changuinola, no Panamá; Grande, Prinzapolca e Huahua na Nicarágua; San Juan na fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica, que liga o lago Cocibolca às Caraíbas; Segovia, na fronteira entre as Honduras e a Nicarágua; Patuca, Sico, Aguán e Ulua nas Honduras; Motagua na Guatemala; rio Belize no Belize; o rio Hondo no México; Cauto em Cuba; Yaque del Sur, Ozama e Macoris na República Dominicana; Negro na Jamaica e Grande de Patillas em Porto Rico. Os estuários que se formam na foz dos rios criam ecossistemas e condições de vida especiais. As condições ecológicas básicas neste meio são: uma salinidade que flutua ao longo do ano, transporte de águas doces, carregadas com matéria orgânica e nutrientes, os quais contribuem para a produtividade biológica e também carregadas com sedimentos que turvam o meio, e influência permanente de águas marinhas costeiras que nas Caraíbas são mais claras e menos férteis que as de qualquer estuário.

Também se destaca o lago de Maracaibo, que se liga às **Caraíbas** através do golfo da Venezuela, e que, com uma superfície de 13.210 km², é o maior lago da América do Sul e um dos mais antigos da Terra.

Clima



Temperatura média das águas de superfície no mar das Caraíbas (25 de Agosto–27 de Agosto de 2005, quando da passagem do furacão Katrina).

O clima das **Caraíbas** é influenciado pelas correntes oceânicas do Golfo e de Humboldt. A localização tropical do mar ajuda a que a água se mantenha a uma temperatura alta moderada, num intervalo entre 21 e 32,2 °C durante o ano.

As **Caraíbas** são lugar de presença de alguns furacões do hemisfério ocidental. A temporada de furacões das **Caraíbas** situa-se entre os meses de Junho e Dezembro, e com maior força entre Agosto e Setembro. Em média anualmente produzem-se cerca de nove tempestades tropicais e cinco alcançam a intensidade de furacão. De acordo com o Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos, ocorreram nas **Caraíbas** 385 furacões entre 1494 e 1900. As correntes de ar que se desenvolvem na costa oeste de África atravessam o oceano Atlântico, e algumas destas convertem-se em tempestades tropicais e podem inclusivamente converter-se em furacões do Atlântico, especialmente em áreas de baixa pressão do leste das **Caraíbas**.

Dentro dos recordes históricos dos furacões mais devastadores registam-se o furacão São Calisto II entre 10 e 16 de Outubro de 1780 o qual passou pelas Pequenas Antilhas, Porto Rico, República Dominicana e possivelmente na Florida, deixando um saldo de entre 22.000 e 24.000 mortos, e o furacão Mitch que se originou nas Caraíbas colombianas e percorreu a América Central até à península do Iucatão e a Florida entre 22 de Outubro e 5 de Novembro de 1998, causando entre 11.000 e 18.000 mortos.

Os furacões são um problema anual para as **ilhas das Caraíbas** devido à sua natureza destrutiva. Os recifes de coral também se encontram em perigo de destruição pelos furacões, já que são neles depositadas grandes quantidades de areia, barro, sedimentos e rochas.

Recifes de coral



Recifes de coral na ilha de Providência.

Nas **Caraíbas** encontra-se cerca de 9% dos recifes de coral do planeta cobrindo cerca de 20.000 milhas quadradas, muitos deles

localizados ao largo das **ilhas das Caraíbas** e da costa da América Central. Entre eles destaca-se a **Barreira de Coral do Belize**, com uma superfície de 96.300 ha, que foi declarada patrimônio da humanidade em 1996, faz parte do Grande Recife Maia (*também conhecido como Sistema Arrecifal Mesoamericano*), que com mais de 1.000 km de extensão é o segundo maior do mundo, cobrindo as costas caribenhas do México, Belize, Guatemala e Honduras. Atualmente as correntes de água quente colocam em perigo os recifes de coral das **Caraíbas**. Os recifes de coral contêm alguns dos mais diversos habitats do mundo, mas são ecossistemas muito frágeis. Quando as águas tropicais superam os 30 °C durante um período prolongado, as zooxantelas morrem. Estas plantas providenciam alimento aos corais e conferem-lhes a sua cor. O branqueamento resultante dos recifes de coral mata-os e danifica o ecossistema. Mais de 42 espécies de corais sofreram já branqueamento completo, e cerca de 95% dos corais estão a sofrer algum tipo de branqueamento.



Barreira de Coral do Belize

O habitat mantido pelos recifes é crítico para algumas atividades turísticas como a pesca e o mergulho e providencia rendas econômicas para as nações das **Caraíbas**. A contínua destruição dos recifes pode deteriorar a economia da região. Em 1986 entrou em vigor o protocolo da convenção para a proteção e desenvolvimento do ambiente marinho na região das **Caraíbas**, cujo propósito é proteger a vida marinha que se encontra em perigo através da proibição de atividades humanas que possam incrementar a sua destruição em diversas áreas. Até hoje, este protocolo foi ratificado por 12 nações.

Mar de Bering



O **mar de Bering** é uma extensão marítima no extremo norte do oceano Pacífico com mais de 2.000.000 km² de área.

História

No tempo da Rússia Imperial, as terras do Alasca pertenciam à Rússia. Em 1867 os Estados Unidos da América compraram as terras do Alasca por cerca de apenas 7,2 milhões de dólares. Os EUA ficaram com as costas orientais do estreito de Bering.

O **mar de Bering** é parte integrante do oceano Pacífico, que cobre uma extensão aproximada de 2 milhões de km². Limita-se ao extremo norte pelo estreito (ou *istmo*) de Bering, que faz a separação entre o **mar de Chuckchi**, parte integrante do oceano Ártico e o **mar de Bering**. A norte e a leste limita-se com o estado norte-americano do Alasca, a oeste com a região da Sibéria e da península de Kamchatka, na atual Federação Russa, e ao sul, com a península do Alasca e as ilhas Aleutas. A baía de Bristol separa a península do Alasca do território em si. O nome do mar é uma homenagem rendida ao navegador dinamarquês **Vitus Bering** a serviço do Império Russo, que em 1728 foi o primeiro europeu a realizar uma exploração sistemática da área, navegando em direção ao norte, proveniente do oceano Pacífico em direção ao oceano Ártico.

Uma teoria hoje em dia ainda predominante, porém debatida, é que, durante a última glaciação o nível do mar foi suficientemente baixo, permitindo desse modo a migração de povos e diversos animais da Ásia para a América do Norte pelo **estreito de Bering**. Tal teoria recebe o nome de Ponte Terrestre de Bering, e ainda permanece

predominante no meio científico, ao afirmar que foi ali o primeiro ponto de entrada do ser humano através do continente americano.

O ecossistema do **mar de Bering** apresenta uma diversidade de recursos partilhada entre Estados Unidos e Federação Russa, bem como áreas de águas internacionais, na região do chamado Donut Hole ("*buraco da rosquinha*", *literalmente*). A interação entre correntes marítimas, geleiras e clima proporciona um ecossistema deveras prolífico. Há uma pequena área do **mar de Bering** ocupado pela placa de Kula, uma das placas tectônicas que formam a crosta do planeta Terra. Durante o período Triássico, a placa de Kula costumava localizar-se logo abaixo do que é hoje o território do Alasca.

As principais ilhas do **mar de Bering** são:

- Ilhas Pribilof
- Ilhas Komandorski, incluindo em sua área a ilha de Bering
- Ilha de São Lourenço (*St. Lawrence*)
- Ilhas Diomedede
- Ilha do Rei
- Ilha de São Mateus
- Ilha Karaginski
- Ilha Nunivak

Principais regiões:

- Estreito de Bering
- Baía de Bristol
- Golfo do Anadyr
- Norton Sound

O **mar de Bering** abriga uma diversa vida marinha. Várias espécies ameaçadas de baleias têm seu habitat ali, como à baleia da Groenlândia, a baleia azul, a baleia-sei e mais rara de todas, a baleia franca do pacífico. Há ainda que se destacar as populações de morsas, leões-marinhos, focas, baleias beluga, orcas e ursos-polares.

Mar de Sargaços



Mar de Sargaços

O **mar de Sargaços** é uma região alongada no meio do Atlântico Norte, cercado por correntes oceânicas.

História

Os marujos portugueses estiveram dentre os primeiros a descobrir a região no século XV. Cristóvão Colombo e seus homens também depararam com o **mar de Sargaços** e fizeram relatos sobre as grandes quantidades de algas em sua superfície, quando cruzaram o Atlântico rumo à América em 1492. O almirante cartaginês Himilco já havia feito descrições similares após cruzar as Colunas de Hércules: "muitas algas crescem em meio às ondas, as quais retardam o navio como se fossem arbustos (...). Aqui, as bestas marinhas movem-se vagorosamente de um lado para o outro, e grandes monstros nadam languidamente entre os navios que se arrastam" (*Rufo Avieno*).

Devido à sua proximidade com as Bermudas (e, *consequentemente, com o Triângulo das Bermudas*), ao mar são creditados alguns dos estranhos desaparecimentos ali ocorridos; além disso, o estigma é reforçado por apresentar, às vezes, total ausência de vento em sua superfície e a possibilidade de que embarcações modernas se enredem nos sargaços, resultando em mais embarcações encalhadas. Por estas razões, ele é por vezes citado como um cemitério de navios.

Mar Vermelho



Mar Vermelho

O **mar Vermelho** (árabe: *Bahr el-Ahmar*, hebraico *Yam Suf* ou *Hayam Haadóm*) é um golfo do oceano Índico entre a África e a Ásia. Ao sul, o mar Vermelho se comunica com o oceano Índico pelo estreito de Bab el Mandeb e o golfo de Áden. A norte se encontram a península do Sinai, o golfo de Aqaba e o canal de Suez (*que permite a comunicação com o mar Mediterrâneo*).

O **mar Vermelho** tem um comprimento de aproximadamente 1.900 km, por uma largura máxima de 300 km e uma profundidade máxima de 2.500 m na fossa central, com uma profundidade média de 500 m, suas águas têm um percentual de salinidade de 40%. O **mar Vermelho** é famoso pela exuberância de sua vida submarina, sejam as inúmeras variedades de peixes ou os magníficos corais. A superfície do **mar Vermelho** é de aproximadamente 450.000 km², com uma população de mais de 1.000 espécies de invertebrados, de 200 espécies de corais e de ao menos 300 espécies de tubarões.

As temperaturas na superfície do **mar Vermelho** são relativamente constantes, entre 21 e 25 °C. A visibilidade se mantém relativamente boa até 200 m de profundidade, mas os ventos podem surgir rapidamente e as correntes se revelarem traiçoeiras.

A criação do **mar Vermelho** é devida à separação das placas tectônicas da África e da península arábica. O movimento começou há cerca de trinta milhões de anos e continua atualmente, o que explica a existência de uma atividade vulcânica nas partes mais profundas e nas margens. Admite-se que o **mar Vermelho** transformar-se-á em um oceano, como propõe o modelo de John Tuzo Wilson.

O **mar Vermelho** é um destino turístico privilegiado, principalmente para os amantes de mergulho submarino.

Os países banhados pelo **mar Vermelho** são Arábia Saudita, Djibuti, Egito, Eritreia, Iêmen, Israel, Jordânia e Sudão.

Ao contrário do que possa parecer, o **mar Vermelho**, braço do oceano Índico entre a costa da África e a Península Arábica, não tem esse nome por causa de sua cor. De longe suas águas têm um aspecto azulado. Normalmente são também bastante límpidas, o que faz que a região seja utilizada para atividades de mergulho. A mais provável origem do nome são as bactérias *trichodesmium erythraeum*, presentes na superfície da água. Durante sua proliferação elas deixam o mar com manchas avermelhadas em alguns lugares. Outra possibilidade são as montanhas ricas em minerais na costa arábica, apelidadas de "*montanhas de rubi*" por antigos viajantes da região.

Golfo de Áden



Mapa do Golfo de Áden

O **golfo de Áden** ou golfo de Adem é uma reentrância no norte do oceano Índico, à entrada do mar Vermelho, entre a costa norte da Somália e a costa sul da península arábica. O seu nome provém da cidade de Áden, no Iêmen, na extremidade sul daquela península.

Características principais

Este mar marginal foi formado há cerca de 35 milhões de anos, com a separação das placas tectônicas africana e arábica e faz parte do sistema do Grande Vale do Rift.

O **golfo de Áden** é uma via marítima essencial para o petróleo do golfo Pérsico, tornando-o muito importante para a economia mundial. Possui muitas variedades de peixes, corais e outras criaturas marinhas, devido a sua baixa poluição. Os principais portos são Áden (*no Iêmen*), Berbera e Bosaso (*ambos na Somália*).

Ele não é considerado seguro, visto que a Somália que lhe é limítrofe, é um país instável, e o Iêmen não possui forças de segurança suficientes na região. É uma das principais áreas de pirataria mundial, extremamente perigosa para a navegação. Além disso, vários ataques terroristas foram efetuados no golfo, como o do USS Cole.

Golfo Pérsico



Imagem de satélite do Golfo Pérsico.

O **golfo Pérsico** é um golfo localizado no Médio Oriente, como um braço do mar da Arábia, entre a península da Arábia e o Irã. Trata-se de um mar interior com cerca de 233.000 km², ligado ao mar da Arábia a leste pelo estreito de Ormuz e pelo golfo de Omã, e com seu limite a oeste marcado pelo delta do Shatt al-Arab, chamado *Arvand-Rood* pelos iranianos, que carrega as águas dos rios Eufrates e Tigre.

Os países com litoral banhado pelo **golfo Pérsico**, em ordem horária, são: Omã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Qatar (*que ocupa uma península avançada sobre o golfo*), Bahrein (*uma ilha no golfo*), Kuwait, Iraque, e Irã. Todos estes países, com exceção dos dois últimos (*Iraque e Irã*), formam uma união econômica denominada Conselho de Cooperação do Golfo.

O **golfo Pérsico** e suas áreas costeiras são a mais rica e mais usada fonte de petróleo do mundo; as indústrias derivadas da sua extração e refino dominam a região. Existem diversas ilhas no golfo, algumas das quais são contestadas por estados vizinhos.

Nomenclatura

O nome "**golfo Pérsico**" foi emprestado de numerosas línguas antigas (*inclusive o grego*), sendo utilizado amplamente desde a Antiguidade, em razão de ali ter existido a nação-estado da Pérsia (*onde hoje é o Irã*).

Em meados da década de 1960, com o surgimento do nacionalismo árabe, os países da região passaram a chamar o golfo de "**golfo da Arábia**". O Irã, então, enviou duas petições para as Nações

Unidas (em 1971 e 1984) exigindo o reconhecimento oficial da região como "**golfo Pérsico**".

A maioria dos países denomina a região "**golfo Pérsico**", mas alguns países árabes usam o termo "**golfo da Arábia**" ou simplesmente "**o Golfo**", havendo ainda uma proposta para o denominar "o golfo entre o Irã e a península Arábica".

Mar de Aral



Mar de Aral



O **mar de Aral** era um lago de água salgada, localizado na Ásia Central, entre as províncias cazaques de Aqtöbe e Qyzylorda (ao

norte), e a região autônoma usbeque de Caracalpaquistão (ao sul). O nome (em português, *Mar das Ilhas*) refere-se à grande quantidade de ilhas presentes em seu leito (*mais de 1.500*). Este já foi o quarto maior lago do mundo com 68.000 km² de superfície e 1.100 km³ de volume de água, mas em 2007 já havia se reduzido a apenas 10% de seu tamanho original, e em 2010 estava dividido em três porções menores, em avançado processo de desertificação.

O recuo do **mar de Aral** também já teria provocado a mudança climática local com verões cada vez mais quentes e secos, e invernos mais frios e longos.

Atualmente, existe um esforço contínuo no Cazaquistão para salvar e recuperar o norte do **mar de Aral**. Como parte deste esforço, um projeto de uma barragem foi concluída em 2005 e em 2008 o nível de água nesse local já havia subido doze metros a partir de seu nível mais baixo em 2003. A salinidade caiu e os peixes são encontrados em número suficiente para tornar a pesca viável. No entanto, as perspectivas para o mar remanescente do sul permanece sombria, tendo sido chamado de "*um dos piores desastres ambientais do planeta*".

Formação

O lago localiza-se numa bacia hidrográfica endorreica, isto é, onde as águas das precipitações e rios correm para uma depressão no solo, um ponto fechado onde se acumulam.

No período Terciário (*68 a 1,8 milhão de anos atrás*) provavelmente aquela depressão estava conectada ao **mar Cáspio**, ao **mar Negro**, e a outros lagos próximos de mesma origem geológica e também de formação endorreica. Durante o Pleistoceno (*de 1,8 milhão até 20 mil anos atrás*) certamente ocorreu a separação e o isolamento final do **mar de Aral**, porém ele continuou a ser alimentado simultaneamente com as águas dos rios Amu Daria e Syr Darya, tornando-o um verdadeiro oásis no deserto da Ásia Central. Com o tempo, a água do lago passou a concentrar todo o sal trazido pelos rios, uma vez que a água acumulada continuou o seu ciclo, evaporando por milhares de anos.

Afluentes

As nascentes dos dois rios afluentes ficam nas altas montanhas do sistema do Himalaia e distantes cerca de 2.000 km da foz. Durante toda esta extensão, os rios cortam quatro países (*a saber: Afeganistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão*), sendo uma preciosa fonte de recursos naturais, com grande variedade biológica, em meio ao clima desértico. A indústria pesqueira era a principal atividade econômica da região. No século XX os dois rios passaram a receber lixo, esgoto e poluentes com o desenvolvimento das comunidades próximas, e foram alvo de sucessivas drenagens pelo governo soviético das repúblicas da Ásia Central. A partir de 1920 o fluxo dos rios diminuiu consideravelmente.

Exploração humana inicial



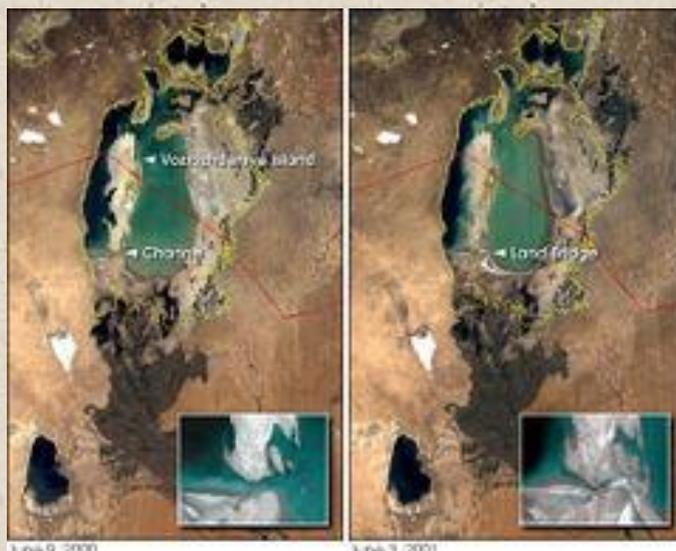
Primeiros navios russos no Mar de Aral, por Taras Shevchenko, 1848

A presença militar russa no **mar de Aral** começou em 1847, com a fundação da Raimsk, que logo foi rebatizado Aralsk, perto da foz do Syr Darya. Logo, a Marinha Imperial Russa começou a implantar os seus navios no mar. Devido à bacia do **mar Aral** não estar ligada a outros corpos de água, os navios tiveram que ser desmontados em Orenburg, no rio Ural, enviados por via terrestre para Aralsk (*presumivelmente por uma caravana de camelos*), e então remontados. Os dois primeiros navios, montados em 1847, eram as escunas de dois mastros chamado **Nikolai** e **Mikhail**. O primeiro foi um navio de guerra, enquanto o último um mercante que servia para o estabelecimento da pesca no lago grande. Em 1848, estes dois navios pesquisaram a parte norte do mar. No mesmo ano, um grande navio de guerra, **Constantino**, foi também montado. Comandado pelo tenente

Alexey Butakov, o *Constantino* concluiu o levantamento de todo o **mar de Aral** em dois anos. O exilado poeta e pintor ucraniano Taras Shevchenko participou da expedição, e pintou uma série de esboços da costa do **mar de Aral**.

Para a navegação, em 1851, dois navios recém-construídos chegaram da Suécia, novamente através de caravanas até Orenburg. Como os levantamentos geológicos não tinham encontrado nenhum depósito de carvão na região, o Governador Militar, General de Orenburg Vasily Perovsky ordenou "tão grande quanto possível o fornecimento" de *Haloxylon* (um arbusto do deserto, parecido com o arbusto de creosoto), a ser recolhida em Aralsk para uso pelos novos vapores. Infelizmente, a madeira do *Haloxylon* não resultou num combustível muito apropriado, e nos últimos anos a frota de Aral foi provisionada, a um custo substancial, pelo carvão da bacia Donets.

O encolhimento



O Mar de Aral visto do espaço em 1985 e momento em que a ilha Vozrozhdeniya, originalmente no centro do Aral, se converte em uma península (fim de 2000-começo de 2001).

O governo soviético começou a desviar parte das águas dos rios que alimentavam o **mar de Aral**, o *Amu Darya* (ao sul) e o *Syr Darya* (no nordeste) em 1918. Com o fim da I Guerra Mundial havia a necessidade de aumentar a produção de alimentos, tais como arroz, cereais e melões. Havia também planos de se produzir algodão no deserto próximo ao lago; o algodão sempre valorizado era chamado "**ouro branco**".

Em 1940 acelerou-se a construção dos canais de irrigação que captavam água dos afluentes do **mar de Aral**. O conhecimento

rudimentar da técnica e engenharia produziu canais ineficientes (*mal construídos*), e havia perda de até 75% de toda água captada em vazamentos e evaporação.

No início, a irrigação das plantações consumia aproximadamente 20 km³ de água a cada ano, porém, em ritmo crescente. Já na década de 1960, a maior parte do abastecimento de água do lago tinha sido desviado e o **mar de Aral** começou a perder tamanho. De 1961 a 1970 o lago baixou 20 cm por ano, e essa taxa cresceu 350% até 1990. Em 1987, a redução contínua do nível da água levou ao aparecimento de grandes bancos de areia, causando uma separação em duas massas de água, formando o **Aral do Norte** (*ou Pequeno Aral*) e o **Aral do Sul** (*ou Grande Aral*).

A quantidade de água retirada dos rios que abasteciam o **mar de Aral** duplicou entre 1960 e 2000, assim como a produção de algodão. No mesmo período, o Uzbequistão tornou-se o 3º maior exportador de algodão do mundo. Como consequência da redução do volume de água, a salinidade do lago quase quintuplicou e matou a maior parte de sua fauna e flora naturais. A próspera indústria pesqueira faliu, assim como as cidades ao longo das margens. Houve desemprego e dificuldades econômicas.

As poucas águas do **mar de Aral** também ficaram fortemente poluídas, em grande parte como resultado de testes com armamentos e projetos industriais, e o uso maciço de pesticidas e fertilizantes. As pessoas passaram a sofrer com a falta de água doce e as culturas na região estão sendo destruídas pelo sal depositado sobre a terra. Nos últimos anos, o vento tem soprado sal a partir do solo seco e poluído, e causado danos à saúde pública. Há também relatos de alterações climáticas na região, com verões cada vez mais quentes e secos, e invernos mais frios. A situação do **mar de Aral** e sua região é descrita como a maior catástrofe ambiental da história.

Há duas vertentes que pretendem explicar o processo de desertificação:

1. **Fenômeno Natural**: o **mar de Aral** estaria morrendo naturalmente devido a fatores climáticos e geológicos (*vertente defendida oficialmente pelo governo soviético no início do fenômeno*);

2. **Fenômeno Antropogênico**: o desvio das águas dos rios que desembocam no **mar de Aral** estaria causando o problema (*vertente consensual defendida atualmente*).

Alguns peritos do governo soviético consideraram, na época, como "**erro da natureza**" o que estava acontecendo com o **Aral**. Um engenheiro soviético declarou, em 1968, que era "*óbvio para todos que a evaporação do mar de Aral era inevitável*", confirmando a tese de causas naturais. Contudo, já se sabia das manobras da União Soviética com as águas e das prováveis consequências das ações. Um outro membro do governo soviético, o engenheiro Aleksandr Asarin, salientou que o lago estava condenado, explicando que aquilo "*fazia parte dos planos quinquenais, aprovado pelo Conselho de Ministros e do Politburo*". Tal afirmação, em 1964, contribuiu com a certeza de que o perecimento do lago não foi uma surpresa para os soviéticos, pois eles esperavam que ela acontecesse muito antes.

A evolução do mar de Aral				
Década	Fluxo registrado	Redução do nível	Superfície	Volume
1951-1960	56,0 km ³ /ano	~ 0 cm/ano	67.100 km ²	1.083,0 km ³
1961-1970	43,5 km ³ /ano	22 cm/ano	60.200 km ²	950,6 km ³
1971-1980	16,7 km ³ /ano	58 cm/ano	50.800 km ²	628,4 km ³
1981-1990	04,2 km ³ /ano	68 cm/ano	36.500 km ²	328,6 km ³

Situação atual



Embarcação abandonada perto do antigo porto de Aral, Cazaquistão



O lago deu lugar ao Aralkum, um deserto de sal e poluentes sólidos

A tragédia do **mar de Aral** foi contada no filme *Psy* (Псы, "Dogs"), Dmitri Svetozarov (URSS, 1989). O filme foi gravado em uma das cidades fantasmas da costa, entre os edifícios e navios abandonados.

Possíveis soluções

O futuro do **mar de Aral** é incerto. Não se sabe se é possível, viável e necessário recuperá-lo. Há diversas sugestões no sentido de ajudar em sua recuperação, tais como:

- Melhorar a eficiência dos canais de irrigação;
- Instalar estações de dessalinização de água;
- Instruir os agricultores a usar menos as águas dos rios;
- Plantar cultivares de algodão que necessitem de menos água;
- Usar menos produtos químicos nas plantações;
- Reduzir o número de fazendas de algodão próximas ao lago e afluentes;
- Construir barragens para encher o **mar de Aral**;
- Desvio de água dos glaciares da Sibéria para repor a água perdida do **Aral**;
- Redirecionar a água dos rios Volga, Ob e Irtich. Assim, se levaria de 20 a 30 anos para restaurar sua antiga dimensão, a um custo provável de US\$50 milhões;
- Diluir a água do **Aral** com água do oceano e do mar Cáspio, através de bombas e gasodutos.

Golfo de Omã



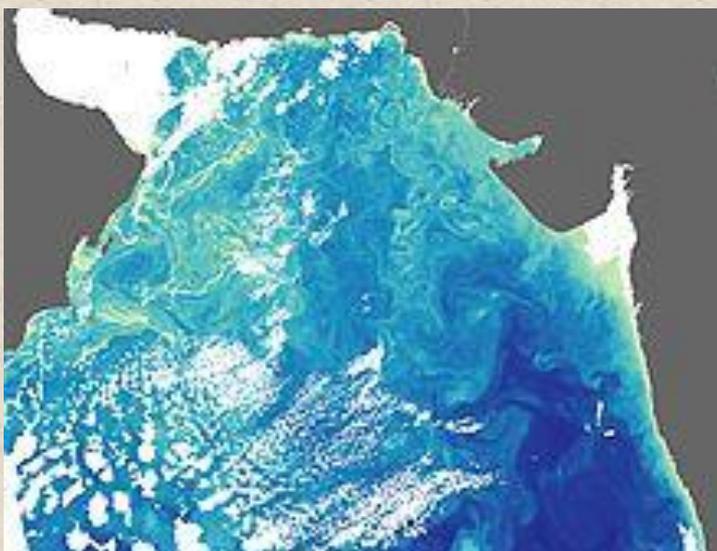
Golfo de Omã.



Estreito de Ormuz, no Golfo de Omã.

O **golfo de Omã**, ou mais raramente **golfo de Omão** é um estreito que liga o mar Árábico ao golfo Pérsico. Na costa norte fica o Irã, e, na costa sul, Omã em toda a parte leste, e os Emirados Árabes Unidos com parte da costa oeste.

Mar Árábico



Mapa do Mar Árábico mostrando as concentrações de clorofila.



O **mar Árabe**, **mar da Arábia** ou **mar Árábico**, também conhecido como **mar de Omã**, é a parte do oceano Índico entre a

Península Arábica e a Índia. É estipulada aproximadamente a largura do **mar Árábico** em 2.400 km no máximo e com uma profundidade de 5.000 m no máximo. No noroeste se estreita para formar o Golfo de Omã.

O rio Indo é o único rio considerável que flui para este mar. Cidades na costa incluem, Bombaim (*Índia*) e Karachi, (*Paquistão*).

O **mar Árábico** banha os antigos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu.

Países com litoral no **mar Árábico**

- Emirados Árabes Unidos; Iêmen; Índia; Irã; Omã e Paquistão
- Praias famosas na costa
- As praias de Goa e Juhu Beach, Bombaim

Golfo de Bengala



Golfo de Bengala.

O **golfo de Bengala** é um golfo localizado na parte nordeste do oceano Índico. Assemelha-se à forma de um triângulo e limita a leste com a península Malaia, a oeste com subcontinente indiano, ao sul com o Sri Lanka e ao norte com o estado indiano de Bengala Ocidental.

Diversos rios importantes do subcontinente indiano desaguam na **golfo de Bengala**: no norte o rio Ganges, o rio Meghna e o rio Bramaputra. No sul o rio Mahanadi, o rio Godavari, o rio Krishna e o rio Kaveri.

Mar Morto



*O Mar Morto visto do espaço, com as áreas de extração de sal no sul.
A alta salinidade do Mar Morto permite a flutuação de um turista.*

O **mar Morto** (em hebraico: ים המלח, transl. Yam ha-Melah; em árabe: البحر الميت, transl. Al Bahr al Mayyit) é um lago de água salgada do Oriente Médio.

Com uma superfície de aproximadamente 1.050 km², correspondente a um comprimento máximo de 80 km e a uma largura de máxima de 18 km, é alimentado pelo rio Jordão e banha a Jordânia, Israel e a Cisjordânia.

Nos últimos 50 anos, o **mar Morto** perdeu um terço da sua superfície, em grande parte por causa da exploração excessiva de seu afluente, única fonte de água doce da região, para além da natural evaporação das suas águas. Contudo, os especialistas são de opinião que, dentro de alguns anos, esta perda tenderá a estabilizar paralelamente à estudos que levem à sua conservação e preservação, portanto, o desaparecimento do **mar Morto** não aconteceria, segundo estes, nem hoje nem no futuro.

Atualmente, a contínua perda das suas águas (como já se referiu tem as suas causas na cada vez maior captação das águas do rio Jordão, por parte das autoridades de Israel e Jordânia) causa uma contínua redução em sua área e profundidade, relativamente ao nível médio das águas do mar Mediterrâneo. No ano de 2004, este nível

estava próximo de 417 m abaixo do nível médio do mar Mediterrâneo, o que faz com que seja a maior depressão do mundo, e a tendência é o aumento deste desnível durante o século XXI.

O **mar Morto** tem esse nome devido a grande quantidade de sal por ele apresentada, dez vezes superior à dos demais oceanos, o que torna impossível qualquer forma de vida - flora ou fauna - em suas águas. Qualquer peixe que seja transportado pelo rio Jordão morre imediatamente, assim que desagua neste lago de água salgada. A sua água é composta por vários tipos de sais, alguns dos quais só podem ser encontrados nesta região do mundo. Em termos de concentração, e em comparação com a concentração média dos restantes oceanos em que o teor de sal, por 100 ml de água, não passa de 3 g, no **mar Morto** essa taxa é de 30 a 35 g de sal por 100 ml de água, ou seja, dez vezes superior.

A designação de **mar Morto** só passou a ser utilizada a partir do século II da era cristã. Ao longo dos séculos anteriores, vários foram os nomes pelos quais era conhecido, entre outras fontes, a Bíblia Sagrada, concretamente alguns dos Livros do Antigo Testamento. Assim, nos Livros Gênesis 14,3 e Josué 3,16 aparece com o nome de **mar Salgado**. Com o nome de **mar de Arabá** aparece em Deuteronômio 3,17 e em II Reis 14,25. Já em Joel 2,20 e Zacarias 14,8 surge como **mar Oriental**. Fora da Bíblia Sagrada, Flávio Josefo chamou-lhe **lago de Asfalto** e o Talmude designou-o por **mar de Sodoma**, **mar de Lot** entre outros nomes que ele recebeu.

Mar Cáspio



O **mar Cáspio** é o maior lago da Terra em área e volume. Tem 371 mil km² e situa-se entre o extremo leste da Europa e o extremo oeste da Ásia. Banha a Rússia, o Azerbaijão, o Turquemenistão, o

Cazaquistão e o Irão, com as estepes da Ásia Central ao norte e a leste. Na Antiguidade, era conhecido como *oceano Hircaniano* e também é atualmente denominado como **mar Khazar** e **mar Khvalissian**.

Com sua superfície e seus 1.200 km de comprimento e 450 km de largura, o **Cáspio** é o mais importante lago do mundo. Sua profundidade média é de 180 m, com cota máxima de 1.025 m, e sua extensão costeira é de quase 7.000 km.

Geografia

Os rios Volga e Ural desaguam no **mar Cáspio**, que é conectado ao **mar de Azov** pelo canal Manych. O Volga é responsável pela maior parte do fluxo de água que chega ao mar. Assim sendo, esta via fluvial é fundamental para que seja mantidos o equilíbrio aquático, a constituição biológica e química e a oscilação do nível da água. Desta forma, o que acontece em torno do vale do Volga resulta em repercussões sobre o **mar Cáspio**.

Mas o **mar Cáspio** não recebe somente água da bacia do Volga. A poluição resultante de quase metade da população russa e de um terço da produção industrial e agrícola de áreas do rio Volga explica os elevados níveis de poluição em quase toda a bacia hidrográfica. A falta de preocupação ambiental no período soviético foi um dos fatores para a degradação do **mar Cáspio**.

Morfologicamente o **mar Cáspio** se divide em três partes principais: a primeira é a porção sul, onde se encontram as maiores profundidades, com média de 325 m. A segunda parte é a parte central do mar, com profundidade média de 170 m. A terceira é a porção norte, que integra a depressão Aralo-Caspiana (*depressão absoluta, cuja altitude média é de -28 m*). É a parte mais rasa do mar, onde a profundidade não passa dos 10 m. Esta parte do mar também é mais vulnerável aos impactos sócio-ambientais, por estar situada junto a áreas continentais baixas e planas, além de possuir menor volume e profundidade.

O nível do **mar Cáspio** subiu e desceu ao longo dos séculos. Alguns historiadores apóiam a teoria segundo a qual, durante a Idade Média, um aumento do nível das águas teria provocado a inundação de cidades litorâneas da região de Khazaria, como a cidade de Atil. No século XX ocorreram três grandes períodos de mudança no nível geral da superfície do Cáspio. Entre os anos de 1900 e 1929, praticamente não ocorreram variações significativas de nível. Porém, entre 1930 e 1978, o nível das águas apresentou uma diminuição contínua, principalmente entre 1930 e 1941. A causa principal desse fenômeno foi a diminuição do fluxo de água vinda dos rios que ali têm sua foz.

A partir de 1978, o nível médio do **Cáspio** subiu cerca de 2,5 m. As oscilações de nível, típicas em lagos ou mares fechados, causam

impactos tanto do ponto de vista ambiental como na economia das áreas ribeirinhas. Tal cenário aconteceu no **mar Cáspio** durante a prolongada queda do nível das águas (1930/1977), sendo que especialistas acreditavam que essa era uma tendência irreversível.

Outro aspecto importante são suas variações de nível e seu balanço hídrico, se comparado o primeiro aspecto com o que vem acontecendo no **mar de Aral**, cuja superfície líquida ficou reduzida dramaticamente nas últimas décadas.



Imagem de satélite do Mar Cáspio, NASA

As principais cidades à beira do mar Cáspio são:

- Baku, Azerbaijão; Turkmenbachi, Turquemenistão; Babol, província de Mazandaran, Irã; Atyrau, Cazaquistão; Aktau, Cazaquistão

As cidades históricas à beira do mar Cáspio:

- Itil; Khazaran; Sarai Batu, primeira capital da Horda de Ouro.

Economia

O **Cáspio** é uma das zonas de maior produção de petróleo no mundo, em particular nas águas territoriais do Azerbaijão. Recentes pesquisas anunciaram a presença de grandes reservas de petróleo nas profundezas do lago.

O **Cáspio** é também conhecido por conter uma população de esturjão, que fornecem as ovas que são transformadas em caviar. Mas

como consequência das atividades pesqueiras ilegais a população tem hoje seu volume muito abaixo do que era antes.

Mar do Norte



O mar do Norte visto do espaço (NASA)

O **Mar do Norte** é um mar do oceano Atlântico, situado entre as costas da Noruega e da Dinamarca ao leste, a costa das Ilhas Britânicas ao oeste e a Alemanha, Países Baixos, Bélgica e França ao sul.

Uma baía do **Mar do Norte**, chamada **Skagerrak**, localizada entre a Dinamarca, a Noruega e a Suécia, que se comunica ao **Kattegat**, faz a sua ligação com o mar Báltico. A comunicação entre o Kattegat e o mar Báltico se faz através do estreito de **Öresund**, do Grande Belt e do Pequeno Belt. O mar do Norte conecta-se com o resto do Atlântico ao sul, através do estreito de Dover ou **canal da Mancha** e ao norte através do mar da Noruega.



Baía de Skagerrak



Mar do Norte

Dados

A superfície do **mar do Norte** é de aproximadamente 575.000 km², o volume de água é de cerca de 54.000 km³. Seu ponto mais profundo tem 725 m, enquanto que o mais raso, no Doggerbank, tem 13 m. A profundidade média é de 94 m, e a salinidade é de 3,5 %.

Rios

Os principais rios que desaguam no **mar do Norte** são o Elba (*em Cuxhaven*), o Weser (*em Bremerhaven*), o Ems (*em Emden*), o Reno e o Mosa (*em Roterdã*), o Schelde (*em Flushing*), o Tâmis e o Humber (*em Hull*).

Recursos Naturais

Existem importantes reservas de **petróleo** e **gás natural** abaixo do seu leito, e suas águas são muito exploradas pela pesca.

Curiosidades

Antigamente, esta porção de água era chamada de **Oceanum**- ou **Mare Germanicum**. Este nome era comumente usado em inglês e em outras línguas, assim como o nome **mar do Norte**, até o início do século XVIII. No final do século XIX, a expressão *Mare Germanicum* tornou-se rara, mesmo na Alemanha. Pensa-se que seu nome moderno origina-se do ponto de vista Frísio, que se situa imediatamente ao sul do mar do Norte.

Mar Egeu



Mar Egeu

O **mar Egeu** (em grego: Αιγαίο Πέλαγος, transl. *Eiêo Pélaghos*; em turco: *Ege Denizi*) é um mar interior da bacia do mar Mediterrâneo situado entre a Europa e a Ásia. Estende-se da Grécia, a oeste, até a Turquia, a leste. Ao norte, possui uma ligação com o **mar de Mármara** e o **mar Negro** através do **Dardanelos** e do **Bósforo**. Diversas ilhas estão localizadas no mar Egeu, inclusive Creta e Rodes, que formam o seu limite meridional.

O **mar Egeu** era tradicionalmente conhecido como o Arquipélago (*Αρχιπέλαγος*, "mar principal" em grego), devido a sua importância para os gregos. Por metonímia, o termo também se aplicava ao conjunto das ilhas do Egeu e, posteriormente, veio a designar qualquer conjunto de ilhas.

Etimologia

Já na Idade Antiga havia várias explicações propostas para a origem do nome. Dizia-se que a origem seria devida à cidade grega de **Aegae**, ou a **Egeia**, rainha das Amazonas que morreu no mar, ou a **Aigaion**, um dos nomes de Briareu, um dos arcaicos Centímanos, ou, especialmente entre os atenienses, **Egeu**, pai de Teseu, que se arrojou ao mar ao concluir, erroneamente, que seu filho estava morto.

História

O **mar Egeu** foi colonizado pelos gregos há mais de quatro milênios. Durante a Idade Antiga, o **mar Egeu** propiciou o desenvolvimento da navegação marítima pelos gregos. Suas costas montanhosas e irregulares formam abrigos naturais e seu grande número de ilhas permitia navegar sempre à vista de terra.

O **Egeu** é também o berço das primeiras talassocracias da história da Europa, a dos minóicos de Creta e a de Atenas no século V a.C. (*Liga de Delos*). Com a conquista romana (cerca de 167 a.C.), as costas passaram a integrar a mesma unidade política, o Império Romano e, em seguida, o Império Bizantino.

Na Idade Média, as costas foram partilhadas entre os diferentes impérios gregos, os turcos e os Estados latinos, até a queda de Rodes, em 1522, e a conquista de Creta, no século XVII (*tomada de Cândia em 1669 e de Spinalonga em 1715*).

Geografia

O **mar Egeu** cobre uma superfície de cerca de 214.000 km² e se estende por cerca de 610 km de norte a sul e 300 km de oeste a leste. Numerosas ilhas são banhadas pelo mar, cujo limite meridional é marcado pelas ilhas de Citera, Anticitera, Creta, Cárpatos e Rodes (*de oeste para leste*).

As cerca de 1.415 ilhas do **Egeu** costumam ser divididas em sete grupos: as ilhas de nordeste, Eubeia, as Espórades Setentrionais, as Cíclades, as Sarônicas, o Dodecaneso (*ou Espórades Meridionais*) e Creta. Pertencem à Turquia as ilhas de Bozcaada (*em grego: Τένεδος, Tênedos*) e Gökçeada (*em grego: Ίμβρος, Imvros*) e o restante pertence à Grécia.

Mar de Okhotsk



Mar de Okhotsk.

O **mar de Okhotsk** (*do russo Okhotskoe more*) faz parte do Oceano Pacífico ocidental, estendendo-se entre a península de Kamchatka e as ilhas Curilhas a leste, a ilha japonesa de Hokkaido a sul e a ilha Sacalina a costa oriental da Sibéria, entre as ilhas Shantar e Okhotsk, a oeste e, a norte, a costa sul da extremidade oriental da Sibéria, entre Okhotsk e o golfo de Shelikhov.

Liga-se ao **mar do Japão** através do **golfo de Sacalina** e do **golfo da Tartária** a oeste da ilha Sacalina, e pelo estreito de La Pérouse ao sul da mesma ilha. Sem contar com as ilhas costeiras, a única ilha do mar de Okhotsk é a remota e minúscula ilha de São Jonas (*Ostrov Svyatovy Iony*).

A maior parte do **mar de Okhotsk**, excepto a área em torno das Curilhas, congela durante o inverno. No verão, os icebergs descongelam e o mar volta a ser navegável.

Mar do Japão



Mar do Japão

O **mar do Japão** é um pequeno mar marginal a oeste do oceano Pacífico, tendo ao leste as ilhas japonesas de Hokkaido, Honshu e Kyushu, a oeste a península coreana, e ao norte a Rússia e a ilha russa de Sacalina.

O **mar do Japão** conecta-se a outros mares por seis estreitos pouco profundos : o **estreito de Tartary** (ou *estreito de Mamiya*) entre o continente asiático e a ilha Sacalina; **estreito de La Pérouse** (ou *estreito do Soya*) entre a ilha Sacalina e Hokkaido; o **estreito de Tsugaru** entre as ilhas de Hokkaido e Honshu; o **estreito de Kanmon** entre as ilhas de Honshu e Kyushu; o **estreito de Tsushima** entre as ilhas de Kyushu et Tsushima e o **estreito da Coreia** entre Tsushima e a península coreana.

O ponto mais profundo é de 3.742 m, sendo a sua profundidade média de 1.752 m. A superfície do mar do Japão é de aproximadamente 978.000 km², tendo três bacias principais: a **bacia de Yamato** se situa no sudeste do mar do Japão; a **bacia do Japão** ao norte; a **bacia de Tsushima** ao sudoeste. A bacia do Japão é a região mais profunda deste mar, enquanto que as águas menos profundas se encontram na bacia de Tsushima.

Mar da China Meridional



Localização dos arquipélagos principais no Mar da China Meridional.

O **mar da China Meridional** é um mar marginal, parte do oceano Pacífico, que compreende a área que vai desde Singapura até ao estreito de Taiwan, em um total de cerca de 3.500.000 km². As minúsculas ilhas do **mar da China Meridional** formam um arquipélago de centenas de ilhotas.

Geografia

O International Hydrographic Bureau define este mar como estendendo-se numa direcção sudoeste-nordeste, limitado a sul pelo paralelo 3°S entre o sul de Sumatra e Kalimantan (*estreito de Karimata*), e limitado a norte pelo estreito de Taiwan entre a parte norte de Taiwan até à costa de Fujian na China continental. O golfo da Tailândia cobre a parte ocidental do mar da China Meridional.

Estados e territórios banhados pelo mar da China Meridional são a República Popular da China, Hong Kong, Macau, República da China (*Taiwan*), Filipinas, Malásia, Brunei, Indonésia, Singapura, Tailândia, Camboja e Vietname.

Ilhas

Neste mar há diversos arquipélagos e muitas das ilhas pertencem ao das ilhas Spratly, espalhadas por uma área de 810 por 900 km com

175 ilhas, sendo a maior Taiping (*Itu Aba*) com 1,3 km de comprimento e 3,8 m de altitude máxima.

Rios

Entre os rios que desaguam neste mar encontram-se:

- Rio das Pérolas
- Rio Min
- Rio Jiulong
- Rio Mekong

Mar de Sulu



O Mar de Sulu, entre a Malásia e as Filipinas

O **mar de Sulu** é uma parte do oceano Pacífico limitada a nordeste pelas ilhas Visayas, a leste e sueste pelas de Mindanau, a sudoeste pela costa norte de Bornéu, onde se encontra o estado malaio de Sabah, e a noroeste pela ilha Palawan. É partilhado pela Malásia e Filipinas.

Mar das Filipinas



Mar das Filipinas.

O **mar das Filipinas** é uma área mal definida do oceano Pacífico que alguns geógrafos individualizam e delimitam com as Filipinas, a Formosa e as ilhas Ryukyu a oeste, o Japão a norte e as cadeias de ilhas do bordo oriental da bacia das Filipinas a leste (*ilhas Bonin ou Ogasawara, ilhas Marianas e ilhas Carolinas*).

Mar das Flores



Localização do mar das Flores

O **mar das Flores**, com 240.000 km², é um mar do oceano Pacífico no limite do Oceano Índico.

Próximo ficam o mar de Java, mar de Banda, mar de Savu e o estreito de Macáçar.

As ilhas que circundam este mar são as Pequenas Ilhas da Sonda e Celebes (*Sulawesi*), e as ilhas mais pequenas de Tanahjampea, Boneogeh, Bonerate e Kalaotoa.

Mar de Banda



Localização do Mar de Banda

O **mar de Banda** é uma parte do oceano Pacífico localizada a sudoeste das ilhas Molucas, tendo a noroeste a ilha Celebes e a sul Timor e outras pequenas ilhas de Sonda. Faz parte das águas territoriais da Indonésia.

Banha as Molucas do Sul. As ilhas existentes separam-no do **mar de Halmahera** e do **mar de Ceram**. Os sismos são muito frequentes na zona, devido à confluência de três placas tectónicas - a da Eurásia, a do Pacífico e a Indo-Australiana.

Mar de Arafura



O **mar de Arafura** é uma parte do oceano Pacífico localizada a sul das ilhas Molucas e da Nova Guiné e a norte da Austrália. A oeste, encontra-se o mar de Timor, a sul, o golfo da Carpentária e, a leste, comunica com o mar de Coral através do estreito de Torres.

Este mar tem 1.290 km de comprimento, 560 km de largura e uma profundidade máxima de 80 m. A fossa de Aru (*com uma profundidade de 3.650 m*) separa-o do mar de Banda.

O mar assenta sobre a plataforma de Arafura, constituída por crosta continental.

Mar de Timor



O **mar de Timor** é uma extensão de oceano entre a ilha de Timor, dividida entre a Indonésia e Timor-Leste, e o Território do Norte, na Austrália. As águas a leste são conhecidas como ar de Arafura, e a oeste fica o Oceano Índico. Geralmente considera-se que o **mar de Timor** pertence a este oceano, mas também há quem o associe ao oceano Pacífico.

Mar de Ross



O Mar de Ross é um mar localizado no Oceano Antártico, ao sul da Nova Zelândia.

Tem esse nome em homenagem ao inglês James Clark Ross, que em 1840 comandou uma expedição à Antártida, e em 1842 quebrou o recorde de penetração meridional, alcançando a latitude de 78°9'S, invadindo as geleiras do atual **mar de Ross**. Ross também foi o descobridor do pólo sul magnético.

Mar de Amundsen



Localização dos mares austrais

O **mar de Amundsen** é um mar localizado no oceano Antártico, a norte da costa da Terra de Marie Byrd e permanentemente coberto por gelo, cuja camada, que chegava a 3 km de espessura, está a diminuir devido ao aquecimento global.

O seu nome homenageia Roald Amundsen, o explorador norueguês que explorou a área em 1929.

Mar de Bellingshausen



Mapa do Mar de Bellingshausen com a Ilha Alexandre I e o Mar de Bellingshausen em destaque.

O **mar de Bellingshausen** (71°S 085°O) é um mar a oeste da península Antártica entre a ilha Alexandre I e a ilha Thurston.

Foi assim denominado em homenagem ao Almirante Thaddeus Bellingshausen, que explorou a zona em 1821.

Mar da Irlanda



Mar da Irlanda

Denominado ***Oceanus Hibernicus*** pelos Romanos, este mar separa as ilhas da Grã-Bretanha da Irlanda. Ocupa uma área total de 103.600 km² e tem uma profundidade média de 61 m, sendo a sua máxima profundidade de 245 m, no canal do Norte.

O **mar da Irlanda** é de difícil navegação devido às suas fortes correntes costeiras. Os principais portos nele situados são os portos de Liverpool e Dublin.

Mar de Barents



Localização do Mar de Barents

O **mar de Barents** (norueguês: *Barentshavet*, russo: *Баренцево море*) é parte do oceano Glacial Ártico e situa-se a norte da Noruega e da Rússia. Recebeu o nome do navegador neerlandês Willem Barents. Tem uma profundidade média de 230 m.

Os portos de Murmansk, na Rússia, e de Vardø, na Noruega, permanecem livres de gelo ao longo de todo o ano, devido à ação da corrente do Atlântico Norte, uma corrente quente ligada à corrente do Golfo. Os maiores arquipélagos do **mar de Barents** são os da Nova Zembla (*Rússia*) e de Svalbard (*Noruega*).

A contaminação nuclear de despejos de reatores navais russos é um problema ambiental sério no **mar de Barents**.

O **mar de Barents** é centro de extração de petróleo desde a década de 1970, tanto na parte norueguesa como na russa.

O **mar de Beaufort** faz parte do oceano Ártico e fica situado ao norte dos Territórios do Noroeste e de Yukon (*províncias do Canadá*) e do Alasca, no norte da América do Norte e a oeste do Arquipélago Ártico Canadiano.

Tem cerca de 450.000 km² de área e tem o nome do hidrógrafo irlandês Sir Francis Beaufort.

Mar de Chukchi



Localização do Mar de Chukchi

O **mar de Chukchi**, também chamado de Tschuktschen, situa-se no oceano Ártico, entre Chukotka, no leste da Sibéria e Point Barrow, no Alasca.

Ele é composto de uma plataforma continental que ao sul se estreita em forma de ampulheta dando origem ao estreito de Bering.

Mar de Laptev



Mapa do Mar de Laptev

no sul do Alasca, resultando em algumas das maiores concentrações a sul do Círculo Polar Ártico, muitas das tempestades deslocam-se para sul ao longo das costas da Colúmbia Britânica, Washington e Oregon.

Golfo da Califórnia



Localização do Golfo da Califórnia (Mar de Cortés)

O **Golfo da Califórnia** (*também conhecido como mar de Cortés, mar de Cortez ou mar Bermejo*), é um corpo de água que separa a península da Baixa Califórnia da área continental do resto do território do México. É cercada pelos estados de Baja California, Baja California Sur, Sonora e Sinaloa.

A designação **golfo da Califórnia** predomina na maioria dos atuais mapas no idioma inglês. A designação **mar de Cortés** é preferida pelos habitantes locais.

O golfo abriu-se há cerca de 5,3 milhões de anos, permitindo que o rio Colorado deságue no oceano. A maior ilha neste corpo de água é a ilha Tiburón, com 1.200 km².

Baía de Hudson



Baía de Hudson.

A **baía de Hudson** é uma baía localizada no noroeste do Canadá, incorporada no oceano Ártico. Esta baía recebe a drenagem de uma enorme área, incluindo Ontário, Quebec, Saskatchewan, a maior parte de Manitoba, partes de Dakota do Norte, Dakota do Sul, Minnesota e Montana e ainda da região sudeste de Nunavut. A **baía de Hudson** está ligada ao oceano Atlântico pelo estreito de Hudson e ao oceano Ártico pela Bacia de Foxe.

A baía foi batizada em honra do explorador britânico Henry Hudson que investigou a região em 1610 no seu barco *Discovery*.

História

O explorador Henry Hudson ficou retido na Baía em 1610 porque o seu navio ficou preso nos gelos. Credo que encontrava um modo de chegar ao oceano Pacífico (*a mítica Passagem do Noroeste*), navegou para sul pela baía de James. Em novembro o seu navio *Discovery* ficou aprisionado no gelo, e a tripulação teve de ir para terra. Quando na primavera o gelo derreteu, Hudson quis explorar o resto da zona, mas depois de passar um duro inverno por causa do frio e da escassez de alimentos, a discórdia generalizou-se entre a tripulação, acabando com um motim em 22 de junho de 1611. Hudson, o seu filho e outros sete membros da tripulação foram abandonados à sua sorte num pequeno bote e nunca mais foram vistos nem se soube deles. Os poucos amotinados que conseguiram sobreviver puderam chegar a Inglaterra graças à capacidade do piloto Robert Bylot, e foram presos. Bylot

conseguiu um indulto pela sua façanha e em 1612 regressou à **baía de Hudson**, desta vez com Sir Thomas Button. Chegaram à foz do rio Nelson, onde passaram o inverno. Na primavera de 1613 continuaram para norte, chegando à latitude de 65°, antes de regressar a Inglaterra.

A **baía de Hudson** está historicamente associada à luta franco-inglesa pelo controlo da América do Norte nos séculos XVII e XVIII, já que dava acesso aos vastos territórios de comércio de peles, cuja exclusividade cada um desses países queria para si. Os franceses, estabelecidos no vale do rio São Lourenço (na Nova França), enviaram frequentes expedições para desalojar os postos de comércio de peles que os ingleses tinham lá colocado, sob a protecção da Companhia da Baía de Hudson. Os ingleses fizeram o mesmo com os postos franceses. A situação não se solucionou senão depois da entrega deste território ao então Reino da Grã-Bretanha em 1713, pelos Tratados de Utrecht.

Baía de Baffin



Baía de Baffin.



Iceberg na Baía de Baffin.

A **baía de Baffin** é um mar localizado no nordeste do Canadá e que estabelece a ligação entre os oceanos Ártico e Atlântico. É limitado a leste pela Gronelândia, a oeste pela ilha de Baffin e a norte pela ilha de Ellesmere, as duas últimas fazendo parte do Arquipélago Ártico Canadiano.

A baía tem o nome do explorador e navegador William Baffin, que foi a primeira pessoa a navegar nela, em 1616.

Golfo de São Lourenço



O Golfo de São Lourenço, destacado no Atlântico

O **golfo de São Lourenço** (em francês: *golfe du Saint-Laurent*, em inglês: *gulf of Saint Lawrence*) fica no leste do Canadá. É onde o rio São Lourenço desemboca no oceano Atlântico.

O **golfo de São Lourenço** é o maior estuário do mundo, e o escoadouro dos Grandes Lagos pelo rio São Lourenço no Atlântico.

O rio flui para o golfo pelo estreito de Jacques Cartier entre a região Côte-Nord do Quebec e a costa norte da ilha Anticosti, e pelo estreito de Honguedo entre a costa sul da ilha de Anticosti e a península de Gaspé.

O golfo é rodeado a norte pela península do Labrador, a este pela Terra Nova, a sul pela península da Nova Escócia e ilha Cape Breton, e a oeste pela península de Gaspé e Nova Brunswick. Contém ilhas grandes como Anticosti, a ilha do Príncipe Eduardo e as Ilhas Madalena.

Além do rio São Lourenço, desaguam no golfo outros rios importantes, como o rio Miramichi, o rio Natashquan, o rio Restigouche, o rio Margaree e o rio Humber.

Golfo do México



Golfo do México (aspecto físico)

O **golfo do México** é o maior golfo do mundo, sendo cercado por terras da América do Norte e da América Central. Tem uma superfície de aproximadamente 1.550.000 km², seu subsolo é rico em petróleo.

A costa sul do golfo banha o México (*especificamente, os estados de Tamaulipas, Veracruz, Tabasco, Campeche, Iucatão, e Quintana Roo*); as costas oriental, norte e noroeste banham os Estados Unidos da América (*especificamente, os estados da Flórida, Alabama, Mississippi, Louisiana e Texas*); e a costa sudeste banha Cuba. O **golfo do México** se conecta ao oceano Atlântico através do estreito da Flórida, localizado entre os EUA e Cuba, e ao mar do Caribe através do canal de Yucatán, localizado entre o México e Cuba.



O Golfo do México em 3D

Da área do **golfo do México**, o terço mais ao sul localiza-se na zona tropical. Do golfo se origina a corrente do Golfo, uma corrente de

águas quentes que atravessa o oceano Atlântico, sendo uma das mais fortes correntes oceânicas conhecidas. O golfo também foi muitas vezes visitado por poderosos furacões, alguns dos quais responsáveis por grande número de mortes e destruição.

A **baía de Campeche** (México) é maior baía do golfo. Além dela a costa do golfo possui inúmeras baías e desembocadouros. Um grande número de rios deságuam no golfo, dentre os quais o mais notável é rio Mississippi. A terra que forma a costa do golfo, inclusive muitas ilhas de sedimentação, é quase uniformemente baixa e caracterizada por pântanos e terras bastante húmidas bem como extensões arenosas.

A plataforma continental é bastante larga em quase todos os pontos da costa. Contém petróleo em alguns pontos (*principalmente a oeste*), que é extraído através de plataformas marítimas. Outra actividade comercial importante é a pesca, de peixes e crustáceos. Ao longo da costa existe ainda a produção de navios, indústrias petroquímicas e de armazenamento de óleo, fábricas de papel e forte actividade turística, na década de 1940 o **golfo o México** era usado como escudo dos EUA contra a URSS. Após a revolução de 1932, muitos conflitos foram travados pelo petróleo no golfo.

Referências

- "Amu Darya". Encyclopædia Britannica Online (2010). Página visitada em 09/06/2011.
- Andrey G. Kostianoy, Aleksey N. Kosarev. *The Black Sea Environment*. [S.l.]: Springer, 2007. ISBN 9783540742913.
- "Aral Sea". *Encyclopædia Britannica*. (2007). Encyclopædia Britannica Online. Visitado em 17/05/2011.
- Aral Sea Refill: Seawater Importation Macroproject*. The Internet Encyclopedia of Science (29 de junho de 2011).
- Aral Sea Loss and Cotton (ARAL Case)* (em inglês). American.edu. Página visitada em 9/2/2011.
- Bissell, Tom. *Eternal Winter: Lessons of the Aral Sea Disaster*. [S.l.]: Harper's, 2002. pp. 41-56.
- CNN; Don Knapp. *Anthrax 'time bomb' ticking in Aral Sea, researchers say* (em inglês). cnn.com. Página visitada em 17/4/2011.
- Daily Telegraph. "Aral Sea 'one of the planet's worst environmental disasters'" (em inglês). 05/04/2010. (*página da notícia visitada em 08/06/2011*).
- David Shukman. *Aral catastrophe recorded in DNA* (em inglês). news.bbc.co.uk. Página visitada em 9/2/2011.
- Don J. Miller, Giant Waves in Lituya Bay, Alaska.
- Dust Storm, Aral Sea, NASA Earth Observatory image, June 30, 2001
- Ed Ring (27 de setembro de 2004). *Release the Rivers: Let the Volga & Ob Refill the Aral Sea*. Ecoworld. Página visitada em 17/5/2011.
- Francois Benduhn, Philippe Renard (2004). "A dynamic model of the Aral Sea water and salt balance" (em inglês). *Journal of Marine systems* **47**: 35-50. ISSN 0924-7963. Página visitada em 09/06/2011.
- Fred Weir. *From the cold war, lessons in combating anthrax* (em inglês). csmonitor.com. Página visitada em 9/2/2011.
- Global Securiy Newswire. *Kazakhstan: Experts Inspect Vozrozhdeniya* (em inglês). nti.org. Página visitada em 9/2/2011.
- Global Securiy Newswire. *Uzbekistan: U.S. Team Arrives on Vozrozhdeniya*.

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/uz.html#Econ>
<http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=2350> – Página BioMania – Mar de Bering.
http://en.wikipedia.org/wiki/Bering_Sea – Página da Wikipédia – Bering Sea (em inglês)
Judith Miller. *Cold war leaves a deadly anthrax legacy* (em inglês). phaster.com. Página visitada em 7/3/2011.
LUKOIL Overseas Signs Aral Sea Oil And Gas Field Exploration Deal (em inglês). Oil Voice (31 de agosto de 2006).
Michell, John. *The Russians in Central Asia: their occupation of the Kirghiz steppe and the line of the Syr-Daria : their political relations with Khiva, Bokhara, and Kokan : also descriptions of Chinese Turkestan and Dzungaria; by Capt. Valikhanof, M. Veniukof and others. Translated by John Michell, Robert Michell*
Michael Wines. "Grand Soviet Scheme for Sharing Water in Central Asia Is Foundering", *The New York Times*, 2002-12-09. Página visitada em 07/04/2011.
Nicola Jones. *South Aral Sea 'gone in 15 years'* (em inglês). newscientist.com. Página visitada em 9/3/2011.
Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación. *El agua contaminada devasta la salud en la región del mar de Aral* (em espanhol). fao.org. Página visitada em 7/1/2011.
Philip Micklin; Nikolay V. Aladin (abril de 2008). *Reclaiming the Aral Sea*. Scientific American. Página visitada em 31/05/2011.
Rich, David Alan. *The Tsar's colonels: professionalism, strategy, and subversion in late Imperial Russia*. [S.l.]: Harvard University Press, 1998.
Sinews. *Aral Sea rescue fund official plays down Siberian rivers project*. WebArchive.org. Página visitada em 9 de junho de 2010.. [S.l.]: E. Stanford, 1865. pp. 324–329.
"Soviet cotton threatens a region's sea - and its children", *New Scientist*, 18 November 1989. Página visitada em 27/01/2011.
Syr Darya (em inglês). Encyclopædia Britannica Online (2010). Página visitada em 09/12/2010.
"The Kazakh Miracle: Recovery of the North Aral Sea" (em inglês). Environment News Service. 01/08/2008. (página da notícia visitada em 08/04/2011).
U.S. Geological Survey (01/05/2007). *Earthshots: Aral Sea* (em inglês). Página visitada em 08/02/2011.
USDA-Foreign Agriculture Service (2008). *Cotton Production Ranking*. National Cotton Council of America. Página visitada em 15/04/2011.
USDA-Foreign Agriculture Service (2008). *Cotton Production Ranking*. National Cotton Council of America. Página visitada em 15/04/2011.
U.S. Geological Survey (2007-05-01). *Earthshots: Aral Sea*. U.S. Department of the Interior. Página visitada em 17/05/2011.
Whish-Wilson, Phillip (2002). "The Aral Sea environmental health crisis" (PDF). *Journal of Rural and Remote Environmental Health* **1** (2): 30. DOI: <br 10.1146/annurev.earth.35.031306.140120<br. www.kinoexpert.ru. www.kinoexpert.ru. Página visitada em 18/07/2011.